



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE

Identificação: CIDADES B1

Data: 01/11/2012

MPE vai ao Cirurgia checar procedimentos

Promotora quer saber por que a cota é de 20 cirurgias se o hospital tem capacidade para 50 por mês

Moema Lopes
DA EQUIPE JC

A promotora de Justiça dos Direitos à Saúde, Euzza Missano, realizou uma visita na tarde de ontem no Setor de Bucomaxilo Facial João Garcez, vinculado ao Hospital de Cirurgia, com o objetivo de conhecer o serviço e suas dificuldades. A informação é que o município de Aracaju determinou uma cota de apenas 20 cirurgias por mês, sendo que o setor conta com equipamentos e profissionais suficientes para a realização de 50 cirurgias por mês. Isso faz com que haja fila de espera para a realização dos procedimentos cirúrgicos, já que cada médico só pode realizar apenas duas cirurgias/mês.

“Essa visita de Euzza Missano ao nosso serviço é um marco histórica na cirurgia bucomaxilo do Estado de Sergipe, porque ela pode ver a estrutura que nós temos disponível para atender os pacientes e a nossa capacidade de atendimento. Então nós estamos hoje limitados a fazer um atendimento de 20 cirurgias por mês, quando nós temos capacidade de fazer até 50 cirurgias mês”, declarou o coordenador do serviço, José Augusto, ao ressaltar que nem todos os meses é preciso fazer 50 cirurgias bucomaxilo.

“Mas a limitação inibe cirurgias com pacientes que são portadores de câncer, fazem radioterapia e dependem de um procedimento cirúrgico prévio bucomaxilo e ficam esperando para fazer a cirurgia em dezembro, quando nós hoje temos capacidade, temos cirurgia, anestesiista, centro cirúrgico, leitos, mas não fazemos por causa da cota”, explicou. De acordo com ele, as 20 cirurgias são divididas entre todos os cirurgiões bucomaxilo do Hospital de Cirurgia.

Ao todo são nove cirurgiões e

quatro equipes. “É um sub aproveitamento de toda essa capacidade técnica. Temos todo o apoio do Cirurgia. O hospital arca com toda essa despesa. Todo atendimento e procedimento feito em cada paciente é pago pelo hospital. Além do que esse é o primeiro hospital do Estado onde temos cirurgia celetista na UTI. Fazemos 100 procedimentos na UTI por mês e quem paga é o hospital”, acrescentou.

A promotora Euzza Missano marcou uma audiência no Ministério Público Estadual (MPE) para

definir essa questão das cotas estipuladas pelo município de Aracaju, para esta manhã, às 9h30. “O que vamos pedir é que seja ampliada a cota para o atendimento da demanda. O município tem que atender os pacientes, eles não podem ficar nas filas dos cirurgiões”, declarou. Participam da reunião a direção do Hospital de Cirurgia, os responsáveis pelo serviço de bucomaxilo e cirurgiões.

“A reunião é para que nós possamos redimensionar a assistência aos pacientes que necessitam desse pro-

cedimento. Hoje temos uma cota estabelecida pelo município para a realização dos procedimentos cirúrgicos e, pelo que nós tomamos conhecimento, existe uma demanda muito maior do que a oferta. Então, é preciso que o município, mais uma vez, consiga controlar o fluxo de pacientes de outras unidades para não deixar que se forme filas de espera”, afirmou.

Euzza Missano informou ainda que outra preocupação dos profissionais da área é a de conseguirem fazer as cirurgias de bucomaxilo

de pacientes que sofrem traumas para que eles não fiquem sequelados, ou por ficarem na fila de espera, ou porque as cotas daquele mês já foram utilizadas. “São múltiplos procedimentos, há pacientes com câncer, com tumores malignos que não podem aguardar. Espero que amanhã [hoje] nós possamos pactuar com o município de Aracaju para que não seja necessário ajuizar ação civil pública, como já foi feito no caso da neurocirurgia”, disse a promotora.